



**SEEDF/CRET**  
PROPOSTA PEDAGÓGICA  
2020

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 09 DE TAGUATINGA**

QSD área especial 02, Taguatinga Sul  
[cef09.taguatinga@edu.se.df.gov.br](mailto:cef09.taguatinga@edu.se.df.gov.br)

*“Fazer o que você gosta  
é liberdade, gostar do que você faz  
é felicidade.”*

*Frank Tyger*

# Sumário

1. Apresentação da PP e de seu processo de construção.....	4
2. Histórico.....	6
- Constituição Histórica.....	5
- Caracterização Física .....	6
- Dados de identificação da instituição.....	6
3. Diagnóstico da realidade escolar .....	8
4. Função social.....	8
5. Princípios orientadores das práticas pedagógicas .....	8
6. Objetivos .....	10
- Objetivo geral.....	10
- Objetivos específicos.....	10
7. Concepções teóricas fundamentadoras das práticas pedagógicas.....	11
8. Organização do trabalho pedagógico.....	12
9. Estratégias de Avaliação.....	15
10. Organização da proposta curricular.....	17
11. Plano de ação para implementação do PP.....	18
- Gestão Pedagógica.....	18
- Gestão de Resultados Educacionais.....	18
- Gestão Participativa.....	20
- Gestão de Pessoas.....	20
- Gestão Financeira.....	20
- Gestão Administrativa.....	21
- Planos de Ação.....	22
12. Acompanhamento e avaliação do PP .....	25
13. Projetos Específicos.....	25
14. Referências bibliográficas .....	31

## 1- Apresentação da PP e de seu processo de construção

---

O Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga/CEF 09 buscou para construção deste documento a participação de todos os seguimentos da comunidade escolar (diretora, vice-diretora, supervisora, coordenadoras pedagógicas, professores, orientadoras educacionais, servidores da carreira assistência à educação, funcionários terceirizados, alunos, pais e familiares e representantes da comunidade vinculada ao processo educativo da escola) para elaborarem juntos esta proposta pedagógica para o ensino e aprendizagem. A produção coletiva e democrática possibilita que aflore o sentimento de pertencimento em alunos, familiares e comunidade escolar. Essa integração promove a imagem pública da instituição para a construção coletiva de um plano de trabalho.

A Proposta Pedagógica também ajuda na organização do trabalho pedagógico da escola, ao apontar não apenas o que fazer, mas como fazer para que cada profissional e todos os alunos avancem em suas relações de aprendizagens, contribuindo para a vida social da instituição, superando conflitos e agregando valores humanizadores. A proposta pedagógica do CEF 09 alicerça prerrogativas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – LDB 9394/96, na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Básica – Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; na proposta de estruturação curricular do DF – O Currículo em Movimento e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3ºCiclo.

Nesta perspectiva a escola se propõe a um trabalho baseado nas diferenças e na consideração das peculiaridades dos adolescentes no **Ensino Fundamental de 9 anos** atendidos por esta Unidade Escolar do 3º Ciclo de Aprendizagem que dividi-se em dois blocos: 1º Bloco ( 6º e 7º ano) e 2º Bloco ( 8º e 9º ano).

Considerando que os alunos desenvolvem suas capacidades de maneira heterogênea, este documento tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todos eles, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias por meio de ações que propiciem o desenvolvimento de ordem física, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Considerou também as relações diretas e indiretas dessas práticas com o perfil da comunidade escolar, convocando toda a comunidade para esta reflexão e promovendo debates acerca de vários temas. Objetivou-se uma análise sobre as

expectativas, pois conhecendo seus anseios, necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes, manifestações culturais e artísticas é que iremos atender a comunidade e direcionar nosso aluno e nossa prática pedagógica, auxiliando-o a ampliar sua compreensão e transformação do mundo.

Baseados nesta convicção é que justificamos este projeto, que já está norteando o fazer administrativo e pedagógico do CEF 09.

Este projeto foi elaborado baseado nas discussões realizadas na semana pedagógica no período 03 a 07 de fevereiro com a diretora, vice-diretor, supervisora, coordenadoras pedagógicas, os professores, orientadoras educacionais, servidores da carreira assistência à educação e funcionários terceirizados. No dia 10 de fevereiro, no primeiro dia letivo, os professores conversaram com os alunos ouvindo suas histórias, suas ideias, seus conhecimentos e suas expectativas. Nessa ocasião, também foi discutido com os alunos a rotina escolar e o Regimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A equipe do SOE dessa instituição aproveitou a ocasião para fazer um levantamento com os alunos sobre seus ansejos. No mês de março será aplicada pelos professores uma avaliação diagnóstica inicial e logo que possível haverá uma reunião com representantes de todos os seguimentos da escola para apreciação e avaliação do PP. Ocorrerá também no mês de março uma reunião com os pais/responsáveis para a apresentação da Proposta Pedagógica e na ocasião será realizada uma diagnose para o desenvolvimento de atividades em que os mesmos possam participar/colaborar das atividades propostas por esta I.E.

## 2-Histórico

---

### **Constituição Histórica**

Em 1961 esta escola iniciava suas atividades com a denominação de ESCOLA PRIMÁRIA BETEL.

Consta que a primeira diretora desta escola foi a professora Carmem Sulamita Nahas. Em 1964 a escola denominava-se ESCOLA CLASSE 09. E, em 1976, através da transformação de sua tipologia, passou a denominar-se CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU 09 DE TAGUATINGA.

Criação – Dec. “N” nº 481-GDF, de 14/01/1966 (leg. Do DF – vol. IV). Este decreto é considerado como o ato de criação deste estabelecimento de ensino, ante a inexistência de outro específico e por ter sido o primeiro a relacionar a escola como integrante da rede oficial de ensino do DF.

Transformação – Res. nº 95-CD, de 21/10/1976 (DODF nº 30, de 11/02/1977 – Suplemento e A.N da FEDF, vol. II). A escola passou a se chamar CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 09 DE TAGUATINGA. Em 2020 a escola está sobre a responsabilidade de Kelly Cristine Costa Rodrigues (diretora) e Juan Carlos Farias Represas (vice-diretor).

### **Caracterização Física**

Esta Unidade Escolar oferece à comunidade, educação inclusiva no Ensino Fundamental de 8º e 9º anos no turno matutino, 6º e 7º no turno vespertino, cinco turmas de cada, além de 5 classes especiais para alunos com Transtorno Global de Desenvolvimento/TGD sendo 2 turmas no matutino e 3 turmas no vespertino

O CEF 09 é composto de 10 salas de aula, sala de TGD, sala de leitura, sala da direção, sala dos professores, sala de coordenação/supervisão, sala de mediação de conflitos, sala do serviço de orientação educacional (SOE), sala do administrativo, secretaria, sala dos servidores da carreira assistência, mecanografia, cantina com depósito para mantimentos, quadra de esportes coberta para prática de Educação Física (precária aguardando recursos para reforma), refeitório, depósito de materiais, estacionamento interno para professores, guarita, pátio, laboratório de informática/sala

multimídia e um pátio para a realização das práticas pedagógicas. Existe ainda um espaço para uma cantina privada que está desativada desde o ano de 2018.

O horário matutino (7h30 às 12h30) atende aos oitavos e nonos anos, enquanto o turno vespertino (13h às 18h) atende aos sextos e sétimos anos. São 6 aulas por turno com duração de 45 minutos, 15 minutos para o lanche e 15 minutos de intervalo. O modelo que adotamos em nossa escola é a sala ambiente propiciando assim um melhor desenvolvimento pedagógico e uma prática escolar significativa e duradoura.

A escola não possui sala de recursos, porém os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) são atendidos em sala de recursos em outras escolas próximas.

### **Dados de identificação da instituição**

O CEF 09 de Taguatinga é uma instituição pública pertencente ao sistema de ensino público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Situa-se na QSD Área Especial n.º 02, Setor “D”, Sul de Taguatinga. Nesta área existem duas outras escolas públicas (Centro de Ensino Fundamental 03/CEF 03 e Centro Educacional 02 – “Centrão”) e três escolas particulares (Colégio Marista Champagnat, Colégio Issac Newton e Colégio Certo).

A escola está localizada na área urbana. As vias de acesso são as avenidas “SANDU” Sul e Comercial Sul. A Igreja Católica Nossa Senhora de Fátima fica ao lado sob a supervisão da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote. O Centro de Ensino Fundamental 09 está sob a chefia e cuidados da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga /CRET – DF.

O telefone dessa I.E. é 3901-6780. Infelizmente o mesmo não está disponível devido à problemas técnicos perante a operadora. Para supirmos a falta do telefone fixo temos um número de celular disponível servindo como contato com todos os segmentos da escola. O endereço eletrônico do CEF 09 é [cef09.taguatinga@edu.se.df.gov.br](mailto:cef09.taguatinga@edu.se.df.gov.br) e o celular/ *WhatsApp* 9.9142-7975. A escola está nas redes sociais por meio do *Facebook* (Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga).

### 3-Diagnóstico da realidade escolar

---

Não há dúvidas que uma das poucas alternativas para promover a equalização social é a Educação. Entretanto é preciso garantir que as condições de trabalho sejam as mais adequadas para que a Escola possa cumprir seu papel fundamental: Educar.

Segundo Rodrigues, “O eixo principal da questão do diagnóstico sobre o aprender repousa nas dimensões do aluno, do professor, e dos níveis inter-relacionados na ação educativa, ou seja, Sócio-político, Pedagógico e Psicopedagógico”. (p. 57)

Nossa Escola, embora situada em uma região central da R.A. (Região Administrativa) da qual está inserida, recebe alunos das mais diversas R.A.s. do Distrito Federal. Cerca de 60 % são alunos que residem em Taguatinga e 40% em outras unidades administrativas. A escola recebe os alunos no sexto ano provenientes da Escola Classe 01 de Taguatinga e outros encaminhados pelo telematrícula 156. Observou que, nesse ano letivo, em particular, a procura de alunos da rede privada aumentou consideravelmente

### 4-Função Social

---

Atender às necessidades do educando para as várias aprendizagens, orientando-o de forma ética, criativa, inovadora e equilibrada na construção de sua cidadania, pois não queremos ser uma escola que ignora a diversidade cultural que colabora para a manutenção de um sistema excludente, que busca a padronização dos sujeitos dos conhecimentos escolares.

Procuramos refletir sobre nossa prática e nossa função social, para que possamos contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

Toda essa reflexão visa sistematizar as atividades que dão vida a nossa organização curricular, nos levando a integrar as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Todo esse esforço coletivo é no intento de que o CEF 09 cumpra sua genuína função social.



## 5-Princípios orientadores das práticas pedagógicas

---

Princípios são ideais geralmente expressando o que consideramos fundamentais, quase sempre voltados para crenças, costumes, valores e atitudes. Os princípios que direcionaram o fazer pedagógico do CEF 09.

•Princípio da unicidade entre teoria e prática – É sabido que quando juntas teoria e prática ganham forma, corpo e, portanto, podem ser nominadas. As coisas ganham significado, formando assim uma unidade indissociável, mesmo sendo autônomas e ao mesmo tempo dependentes uma em relação a outra. Enquanto escola para garantirmos este amálgama na realidade vivida em sala de aula, componentes curriculares/atividades educativas/convívio social devem estar articulados. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e aluno atenção especial. Do professor abertura para diálogo e a disposição para repensar e planejar suas aulas. Do aluno que se envolva e participe das ações e reflexões propostas pelo professor.

•Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização – Tal princípio é a base para a estruturação e produção de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. De acordo com o documento da SEEDF para garantia do Currículo em Movimento “para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.” (Currículo em Movimento, pressupostos teóricos, p.69). Já a contextualização dá sentido sociopolítico aos conceitos abordados próprios de uma linguagem científica vez ou outra difícil de serem decifrados.

•Princípio da flexibilização – Princípio voltado à liberdade de uma escolha consciente e organização dos conteúdos garantindo assim certa flexibilidade às escolas, considerando para isso critérios bem definidos como PPP e as especificidades locais e regionais. Garantindo assim aos alunos e professores diálogo entre as disciplinas e estruturação entre o que se aprende e aquilo que utilizam cotidianamente.

O trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

O desenvolvimento integral desses jovens não pode ser enfrentado sem um trabalho articulado de atores sociais e institucionais, ou seja, entre as pessoas,

instituições que constituem a vida de toda a comunidade. E é o diálogo entre esses diversos setores que permite construir um conjunto de ações integradas, capazes de responder com maior eficiência aos desafios propostos pela integralidade.

Para que territórios, escolas e instituições educativas respondam a esse desafio, é necessário que se forme uma rede intersetorial (com habilidades e práticas diversas) capaz de olhar para as diversas dimensões de um indivíduo: física, intelectual, social, afetiva e simbólica.

Nessa perspectiva da educação a intersetorialidade deve fazer parte de sua concepção e estrutura, tomando como princípio a necessidade de todos – sociedade, escola, serviços e poder público – atuarem coletivamente e de forma interdependente para um mesmo fim.

## 6-Objetivos

---

### **Objetivo Geral**

Refletir sobre a prática pedagógica e as teorias que a embasam para que haja a integração das áreas de conhecimento, garantindo os caminhos para a aprendizagem de qualidade enxergando o aluno como um ser integral.

### **Objetivos Específicos**

- Preparar o aluno para o exercício da cidadania estimulando o adolescente a ser crítico e participativo em todos os momentos da vida escolar;
- Priorizar convivência do aluno e sua herança cultural para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Envolver a comunidade escolar no processo participativo de decisões e ações que o CEF 09 promova;
- Reconhecer a necessidade de um projeto para estimular um ambiente acolhedor para as aprendizagens;
- Buscar junto à comunidade parcerias para o fortalecimento dos mecanismos didáticos e pedagógicos na aprendizagem do aluno;

- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos norteadores do currículo da SEEDF/2018;
- Propiciar o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- Fortalecer as ações das Diretrizes Pedagógicas do 3ºCiclo no Distrito Federal pela Secretaria de Educação do Distrito Federal no CEF 09;
- Ampliar as aprendizagens para melhorar o rendimento nas avaliações em grande escala.

## 7-Concepções Teóricas fundamentadoras das práticas pedagógicas

---

“Com o objetivo de dialogar com os contextos dos estudantes, o Currículo em Movimento da Educação Básica, tem a educação integral como concepção e como fundamentos teórico-metodológicos a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, na intenção de compreender a realidade social dos estudantes para propor intervenções em comunicação com os múltiplos conhecimentos: são os saberes a serviço de uma formação integral humanizadora. Dessa forma, a escola de 3º Ciclo deve reconhecer as contradições sociais existentes, fruto de um sistema desigual, e refletir sobre as causas do fracasso escolar. Ao estabelecer seus objetivos e ações, deve considerar as diversas realidades nas quais seus estudantes estão inseridos e propor estratégias didático-pedagógicas para promover as aprendizagens.

Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem se dá na interação com o outro, ou seja, o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorrem ao longo de sua vida. A aprendizagem é concebida como uma construção social, na qual o papel do professor é o de auxiliar o estudante a partir da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o sujeito é o protagonista na transformação da sociedade (num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção), cabendo à instituição escola a socialização do saber sistematizado.

Nessa lógica, é necessário pensar em uma organização curricular que contemple o conhecimento historicamente elaborado pela humanidade, em um movimento que promova a transição do conhecimento de senso comum (conhecimento

sincrético) ao conhecimento elaborado e sistematizado (conhecimento sintético). Ao sistematizar as atividades que dão vida a sua organização curricular, integrando as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, a escola cumpre sua genuína função social. Para tal, é importante que os estudantes assimilem, ao longo de um determinado tempo na escola, o saber sistematizado, construindo, dessa forma, o saber escolar.

Para a construção do saber escolar, o processo de aprendizagem exige que o estudante adquira um hábito, o que requer da escola condições e tempos distintos para que cada estudante possa transitar do conhecimento sincrético para o conhecimento sintético, refletindo sobre estratégias diversificadas que promovam as aprendizagens e ofereçam aos estudantes os instrumentos necessários para sua formação como indivíduo.

A fim de sistematizar o saber escolar, a Pedagogia Histórico-Crítica, pressuposto teórico do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) a), propõe um método que parte de cinco passos: a) Prática Social Inicial (comum a professores e estudantes/igualdade formal); b) Problematização (identificação de questões a serem resolvidas no âmbito da prática social/realidade do estudante); c) Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas); d) Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade); e) Prática Social Final (retorno à prática social inicial com uma visão mais ampla, transformada da realidade). Para tal, é necessário o rompimento com a enorme lacuna, provocada pelas desigualdades sociais, da igualdade formal (onde todos são iguais perante a lei, fruto de uma relação contratual fundamentada na revolução burguesa) e da igualdade real (igualdade de acesso ao saber e ao conhecimento). Nessa concepção, o ser humano é compreendido como um ser social determinado e determinante da sociedade, onde, por meio da educação, a classe trabalhadora se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, conquistando elementos e conhecimentos que também lhe são de direito (SAVIANI, 2007).”

## 8-Organização do Trabalho Pedagógico

---

### **Plano de ação da Coordenação Pedagógica**

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a

aprendizagem é condutora da progressão continuada. Deve ser uma reflexão crítica, diagnóstica e de tomada de decisões. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004 p. 95).

Preparar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar. Os ciclos têm como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada dos profissionais da educação; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização e progressão curricular.

No ano de 2017 a supervisora pedagógica e os coordenadores pedagógicos fizeram o curso de ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PARA O 3º CICLO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS - 180 horas - GEMEB/SUBEB oferecido pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação- EAPE e estas repassaram aos professores como curso nas coordenações. Todos foram certificados pela EAPE. Assim todo o grupo pode trabalhar nas coordenações pedagógicas de forma democrática, colaborativa e comprometida a entender o material preparado pela SEEDF contribuindo assim para a formação continuada de todos na escola.

O espaço e tempo da coordenação são organizado pela supervisora pedagógica e os coordenadores para possibilitar a reflexão crítica e análise do fazer pedagógico visando o aperfeiçoamento coletivo:

-Nas segundas-feiras a coordenação de projetos - Os professores planejam projetos e propostas interventivas por área e farão acompanhamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e caso necessário as orientadoras procuram estes alunos para atendimento.

-Nas quartas-feiras a coordenação é coletiva para informes gerais, espaço para formação continuada, atendimento aos pais pelos professores e orientadoras educacionais. Esse atendimento é feito quando solicitado pelos professores ou pelos próprios pais/orientadores educacionais.

-Nas terças-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras a coordenação será individual para que o professor faça seus planejamentos.

As orientadoras educacionais participam, ativamente, do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e outros familiares na educação. Elas também interagem com as demais instâncias pedagógicas da escola para identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino/aprendizagem e na promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar. Em casos mais difíceis há necessidade de acionar o Conselho Tutelar e juntamente com eles fazer todo um acompanhamento para solucionar esses casos.

Os professores que atuam com as turmas TGD tem todo o suporte da equipe gestora e da supervisão pedagógica local. Seguem o Currículo em Movimento que propõe para essa modalidade trabalhar o currículo funcional e por ser uma classe especial diversificada inserida em uma escola de ensino regular também há ações voltadas para o EJA/anos iniciais. Têm-se uma grande preocupação de conseguir que estes alunos da classe especial participem de todas as ações propostas e atividades pedagógicas/culturais realizadas no CEF 09.

A escola faz jus a 4 educadores social voluntário que acompanham alguns alunos nessa instituição. Ações executadas pelo EVS: informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas à estudante; acompanhar e auxiliar a estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a); apoiar a estudante se necessário em momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, a desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar a estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio; estimular/favorecer a comunicação e a interação social da estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas.

Nossa escola possui um Supervisor, dois coordenadores pedagógicos e a mediação de conflitos. Há 2 (dois) profissionais lotados na U.E. (CID e Ginástica nas Quadras) e as atividades realizadas por um deles é na área da escola.

Trabalhamos dentro de uma lógica de rede, conectando os saberes de forma multidisciplinar. Nosso trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os nossos alunos estão inseridos.

## 9-Estratégias de Avaliação

---

A avaliação formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

A avaliação processual, contínua e cumulativa, é a verificação do desempenho do aluno através de instrumentos previamente organizados. É um sistema global, porque atinge o aluno em suas diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, social e psicomotora de trabalhos individuais e em grupo, produção de textos, avaliações objetivas e subjetivas, tarefa de sala e de casa, autoavaliação, ficha de observação, questionamentos, roteiro de entrevista, relatórios, debates, acompanhamentos e resumos.

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em articulação com a avaliação institucional e com os resultados dos exames em larga escala torna-se fundamental para o planejamento e organização de todo o trabalho da escola.

Deste modo, temos os três níveis da avaliação:

- Avaliação para as aprendizagens: que visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004). Além da observação do desempenho das turmas durante as aulas os professores elaboraram um teste diagnóstico com questões da área de códigos e linguagens, ciências exatas e ciências sociais. Esse teste foi aplicado e assim os professores puderam analisar os resultados na coordenação coletiva e discutirem formas de como adequar o currículo de acordo com as necessidades de cada turma.

- Avaliação Institucional funciona como uma autoavaliação da escola está em diversos momentos e espaços da organização. A escola não deve perder seu foco: as aprendizagens de todos. Aqui refletiremos sobre a nossa prática do dia-a-dia, apontando falhas caso surjam e pensando em soluções sobre os aspectos mais diversos dentro da escola tais como: merenda escolar, falta de profissionais, estrutura física da escola, eventos, projetos e outros. Tal avaliação será feita pelos alunos e o professor a cada bimestre.

- Avaliação em larga escala diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional. O CEF 09 também participa da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas-OBMEP. Trata-se de uma competição que tem o intuito promover incentivo aos alunos de quanto é pleno estudo da matemática.

O conselho de classe possui grande importância no processo de ensino-aprendizagem, pois é o espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola.

Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola



avaliam e definem ações, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e momento primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica, no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional, mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Para que as reflexões e discussões ocorridas nesse colegiado não se limitem à oralidade e, conseqüentemente, se percam, é importante o registro escrito. Assim, destaca-se a importância da ata ou formulário para registros do Conselho de Classe com a finalidade de garantir a materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados que podem ser retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

Para que este instrumento cumpra com sua função dentro do processo pedagógico, será composto de dois momentos: (1) o momento onde os alunos estarão verbalizando suas expectativas quanto ao grupo funcional, podendo esta ser tanto no âmbito pedagógico quanto administrativo. Todos analisam o aspecto físico e pedagógico da escola, caso haja problemas propor soluções (2) o momento onde gestores, professores, coordenadores e SOE estarão reunidos para avaliar qualitativamente estes alunos.

## 10-Organização curricular

---

A organização escolar do CEF 09 foi ajustada para se adequar a proposta dos ciclos e passou por transformações e ajustes de acordo com as orientações pedagógicas da nova proposta curricular da SEEDF (Currículo em Movimento- 2018). Para que tal ação fosse efetiva como já descrevemos na organização do trabalho pedagógico as coordenações pedagógicas são de fundamental importância, estudos e debates sobre a nova proposta dentro da realidade da escola, onde a comunidade escolar poderá também opinar e decidir sobre quais suas necessidades dentro de cada componente curricular.

De posse destes dados professores, coordenadores pedagógicos e direção irão estudar os conteúdos a serem trabalhados em cada bloco dando ênfase àqueles mais significativos dentro da realidade da sociedade na qual os alunos estão inseridos e as necessidades da sociedade mundial como um todo, tendo como base de apoio o Currículo em movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais e nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3ºCiclo.

Após estudar o conteúdo, equipe diretiva, coordenadores e professores organizarão estratégias metodológicas para serem trabalhados em conformidade com os projetos priorizados pelos vários seguimentos da escola durante a confecção deste documento.

As estratégias metodológicas para ensino e aprendizagem estarão em conformidade com os princípios contidos neste documento, sendo eles: unicidade, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização. O trabalho será orientado dentro de quatro grandes projetos da escola que contemplam os temas transversais propostos: ética, pluralidade cultural e meio ambiente.

## 11-Plano de Ação para a implementação do PPP

---

### 11.1 Gestão Pedagógica

“Gestão pode ser considerada como a arte de liderar pessoas e coordenar processos, a fim de organizar a missão de qualquer organização” (Murad, 2007, p. 70). Cabe a esta equipe diretiva direcionar os trabalhos desta instituição pedagógica de ensino, num contexto de gestão pedagógica e de resultados educacionais. Terá como meta os seguintes pontos:

Esta gestão se dará por meio da prática de projetos, que atenderá ao currículo e a implementação dos ciclos de aprendizagem.

O fortalecimento da coordenação pedagógica com reuniões semanais para discussão de projetos de estudos.

A promoção de reuniões participativas de pais, alunos, professores, coordenação e equipe diretiva. Juntos poderão sugerir estratégias para o melhor desempenho das turmas.

O trabalho em ciclos de aprendizagem, a avaliação e contínua reestruturação do trabalho fortalece o interdisciplinar.

## 11.2 Gestão de Resultados Educacionais

Para o ano de 2020, serão adotadas as seguintes práticas administrativas objetivando a melhoria de resultados de desempenho da escola (rendimento, frequência e proficiência dos estudantes):

- a) Aquisição de celular com o aplicativo *WhatsApp* para ampliar ou estreitar a comunicação direta com os pais.
- b) Aquisição de internet para a sala multimídia como suporte ao professor na execução de seus trabalhos (aulas diferenciadas).
- c) Suporte ao atendimento e acompanhamento e execução de projetos na sala de leitura.
- d) Revitalização da praça interna para momentos de convivência e ampliação de espaços adequados para práticas diferenciadas (mesas de xadrez, bancos e jardim).
- e) Reforma da quadra poliesportiva coberta e área circundante destinada às aulas de educação física.
- f) Investimento na segurança da escola com a reforma da guarita, grades, câmeras de segurança e muros.
- g) Revitalização das salas de aula, quadros, janelas, portas e ventiladores.

E para as práticas pedagógicas serão adotadas as seguintes ações:

- a) Intensificação do estudo e debate dentro das coordenações pedagógicas, tendo em vista a consolidação dos ciclos e melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- b) Desenvolvimento dos projetos da Secretaria de Educação na escola, tais como: Centro de Iniciação Desportiva (CID) na modalidade de Futsal; Educador Social.
- c) Criação de um projeto que visa a participação de alunos nos Jogos Escolares de Taguatinga (JET), em horário contrário do turno de estudo, por profissional qualificado (professor de Educação Física com perfil), nas diversas modalidades esportivas.
- d) Aplicação de avaliação diagnóstica para o projeto interventivo com objetivo de sanar as dificuldades das diversas aprendizagens.

- e) Elaboração e aplicação do projeto que visa a motivação para estudos e disciplina.
- f) Definição como eixo transversal para o corrente ano o tema meio ambiente, que será tratado nos seguintes aspectos: sustentabilidade, água, ética social, meio ambiente, pluralidade cultural e valorização do espaço família/escola/coletivo.
- g) Monitoramento do intervalo com vistas à extinção de bullying, conflitos, acidentes e depredação.
- h) Trabalho em conjunto com a equipe psicopedagógica, SOE e a mediação na implantação dos projetos desenvolvidos no ambiente escolar.

### **11.3-Gestão Participativa**

Está legitimada pela Lei da Gestão Democrática, onde toda a comunidade escolar terá que cumprir suas responsabilidades no processo educativo; cabendo a esta gestão, criar condições para que a comunidade possa participar ativamente das decisões da escola, com a tentativa de intensificar a comunicação e viabilizar maior proximidade família/escola. Estreitar a comunicação com o Conselho Escolar e APM, com reuniões mais frequentes. Em relação ao Grêmio Estudantil, a escola não possui tal órgão devido à imaturidade e falta de iniciativa dos alunos.

A escola possui parceria com a Igreja Nossa Senhora de Fátima na utilização dos espaços e materiais de ambos os lados. A parceria com o Batalhão Escolar deve ser fortalecida com a inscrição da escola no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tendo em vista o local que a escola está situada, propiciando um fácil acesso dos alunos a situações de risco (drogas). E, por fim, o Parque Saburo Onoyama nos atende recebendo nossos alunos em aulas monitoradas de atividades esportivas /lazer desenvolvimento de projeto pedagógico.

A escola se utiliza do *facebook* (@cef09taguatinga) e *WhatsApp* como canais de comunicação com a comunidade escolar. Utiliza também o aplicativo SISPAE para que os Pais/responsáveis possam acompanhar a entrada, saída, comunicados e até possíveis penalidades que o aluno possa receber (advertências).

### **11.4-Gestão de Pessoas**

Promovendo reuniões participativas, envolvendo todos os seguimentos, a escola espera um maior envolvimento de todos os segmentos com a construção e efetiva participação nas ações propostas no PP. Usar o espaço da coordenação pedagógicas

para estudo dos ciclos de aprendizagem e compartilhar experiências, avaliar os resultados e construir soluções. Proporcionar momentos de confraternização e valorização dos profissionais.

### **11.5-Gestão Financeira**

Serão utilizados recursos financeiros provenientes dos Governos Distritais (PDAF) e federais (PDDE e PDE), bem como recursos provenientes da própria comunidade: Baile, bazares, bingos, ação entre amigos da escola, Festivais de sorvete, pizzas, pastéis e cachorro quente.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007 e tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando a efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio e de Capital dependendo da demanda da instituição.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado primeiramente com o nome de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental, o qual era utilizado apenas no Ensino Fundamental. Mais tarde, passou a se chamar PDDE. Seu objetivo é de prestar assistência financeira em caráter suplementar, às escolas públicas do ensino fundamental das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades, sem fins lucrativos registradas no Conselho Nacional de Assistência Social como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

Tais recursos serão administrados por toda comunidade escolar via membros da direção escolar e membros do Conselho Escolar. O objetivo da gestão financeira é a melhoria da infraestrutura, para que os objetivos didáticos pedagógicos sejam alcançados e haja elevação dos índices de desempenho e aprendizagem. No ano de 2018 será realizado um esforço da direção dessa escola para reativação do PDDE.

### **11.6- Gestão Administrativa**

Através da apresentação de dados estatísticos do consumo de materiais nos últimos anos, espera despertar no corpo docente a consciência da necessidade de um melhor aproveitamento e menor desperdício de materiais reproduzidos. Incentivar o uso do livro didático e de recursos multimídia.

Para o ano de 2020, serão adotadas as seguintes práticas administrativas objetivando a melhoria de resultados:

Implantação do sistema/aplicativo de monitoramento de frequência (SISPAE), entrada na escola e comunicação direta com os pais.

Ampliação da sala multimídia como suporte ao professor na execução de seus trabalhos (aulas diferenciadas).

Busca de um profissional qualificado para o atendimento e acompanhamento e execução de projetos na Sala de Leitura.

Revitalização da praça interna para momentos de convivência e ampliação de espaços adequados para práticas diferenciadas (mesas de xadrez, bancos e jardim).

Reforma da quadra poliesportiva coberta e área circundante destinada às aulas de educação física.

### 11.7 Planos de ação

AÇÃO	OBJETIVO	DETALHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Diagnose Escolar	Conhecer o aluno e a comunidade.	1. Aplicação de avaliação diagnóstica em todas as etapas e disciplinas. 2. Aplicação de um questionário para a família do aluno para conhecimento dos aspectos econômicos, sociais, culturais e outros. 3. Tabulação dos dados para traçar perfil da escola.	Coordenação pedagógica, Secretaria e Professores.	Fevereiro, março e abril.
Sistema de Monitoramento	Monitorar a entrada e frequência do aluno e informar os pais sobre sua vida escolar.	1. Acompanhamento do horário de entrada e seu registro. 2. Registro de ausência, ocorrências disciplinares e informativos. 3. Construção do arquivo pessoal	Direção, coordenação pedagógica, mediação e SOE.	Ano Letivo

		do aluno. 4. Integração com o SOE		
Praça Interna (xadrez e ping pong)	Construir a praça interna para momentos de convivência.	1. Construção da praça para atender às demandas pedagógicas. 2. Ampliação de espaços diferenciados e adequados (mesa de xadrez, ping pong, bancos e jardim).	Direção e Conselho escolar.	Ano letivo
Quadra poliesportiva	Reformar o piso da quadra e área ao redor.	1. Reforma e pintura da quadra nas medidas oficiais possíveis. 2. Reforma das traves do gol. 3. Colocação de postes, tabelas e aros de basquete. 4. Reforma da grade de ferro, piso e caneletas próximas. 5. Reforma e pintura da quadra descoberta.	Direção e Conselho escolar.	Ano letivo
Lixeiras	Instalar de lixeiras nos vários ambientes da escola e uso correto das mesmas.	1.Compra de lixeiras para a escola e/ou reciclar material para se obter lixeiras. 2.Conscientização a comunidade escolar sobre utilização de lixeiras. 3. Realizar palestras com ONGs. 4.Parcerias com cooperativas de catadores.	Direção e Coordenação pedagógica.	Concluído
Ciclos de Aprendizagem	Apoiar o corpo docente para o fortalecimento e aprimoramento dos ciclos de aprendizagem em 2020.	1.Intensificação do estudo e debates.	Direção e Coordenação pedagógica.	Ano Letivo

Projetos Pedagógicos	Trabalhar de forma interdisciplinar visando a melhoria das aprendizagens.	<p>1.Incentivo ao trabalho coletivo na sua construção e execução, envolvendo todas as áreas de conhecimento.</p> <p>2.Interação da família nas atividades desenvolvidas na escola. Resgate da participação da família na educação dos estudantes.</p> <p>3. Momento de culminâncias dos projetos realizados para comunidade escolar.</p>	Toda escola	Ano letivo
Projetos esportivos	Fomentar a prática esportiva entre os alunos da escola.	<p>1.Fortalecimento das parcerias com os Centros de Iniciação Desportiva – CIDs.</p> <p>2.Realização dos X Jogos Internos do CEF09 – JOINCEF.</p> <p>3.Participação em campeonatos (Jogos Escolares de Taguatinga).</p>	Toda escola	Ano letivo
Disciplina (Projeto interativo)	Implantar o projeto	<p>1.Identificação dos alunos e turmas com dificuldades de concentração e aprendizagem, resultando em possível indisciplinas;</p> <p>2.Intervenção de profissionais especializados.</p> <p>3.Palestras sobre violência psíquica, autoextermínio, valorização da vida, entre outros.</p> <p>4. Participação direta da família.</p> <p>5.Motivação aos estudos propiciando maior concentração e participação nas aulas resultando assim em maior e significativa aprendizagem.</p>	Direção, Coordenação, SOE/AAEE.	Ano letivo



Prevenção de delitos nas redondezas e interior da escola	Reduzir a onda de assaltos, violência física e psíquica, tráfico e consumo de drogas e afins.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Busca e fortalecimento de parcerias.</li> <li>2. Sensibilização e mobilização da comunidade para o problema.</li> <li>3. Maior presença do Batalhão Escolar na área e ações surpresas na escola.</li> <li>4. Intervalo monitorado.</li> <li>5. Extinção do bullying, conflitos, acidentes e depredação.</li> </ol>	Conselho Escolar, Direção e Disciplinar.	Ano letivo
Sala de Leitura Cecília Meireles	Dinamizar e otimizar serviços/ sala de leitura.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informatização do acervo (catalogação dos livros);</li> <li>2. Criação do amigo voluntário da sala de leitura</li> <li>3. Capacitação dos profissionais por meio de cursos e EAPE.</li> </ol>	Coordenação/ Biblioteca Readaptados	Ano letivo
Sala Multimídia	Atender à atual demanda de tecnologia para professores e alunos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliação da Sala (espaço).</li> <li>2. Aumento do número de computadores e rotina de manutenção.</li> <li>3. Aumento da velocidade da banda larga.</li> </ol>	Direção/ informática Readaptados	1º Semestre
Parceria: Parque e Igreja	Estabelecer e intensificar as parcerias com instituições.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uso das salas e quadra do prédio da Igreja situado ao lado da escola; barracas para as festividades.</li> <li>2. Empréstimo das salas de aula da escola para catequese e faculdade.</li> <li>3. Uso do parque Saburo Onoyama para implementação do projeto do meio ambiente, aulas diferenciadas, momentos de esporte e lazer.</li> </ol>	Direção	Ano letivo

Murais	Criar mais espaços para exposições.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Compreender a função e os tipos de informações que encontramos em um mural.</li> <li>2.Reconhecer que este é um suporte que apresenta/expõe vários gêneros textuais.</li> <li>3.Desperta o interesse.</li> <li>4.Transmite informações.</li> <li>5.Desenvolve a capacidade de auto expressão.</li> </ol>	Direção, professores, coordenação e estudantes	Ano letivo
--------	-------------------------------------	---	--	------------

## 12-Acompanhamento e avaliação do PP

---

A participação da comunidade escolar em todos os projetos executados pela escola, conversas em sala de aula, coordenações pedagógicas coletivas e individuais, avaliações das práticas pedagógicas, análise de resultados pela direção junto com os professores e os pais também se envolvendo significativamente na aprendizagem dos filhos, aprofundando e discutindo o entendimento que tem sobre as capacidades das crianças, encontrando na escola um lugar de apoio, colaboração e aprendizagem compartilhada são primordiais para o acompanhamento e avaliação do PP.

## 13 – Projetos Específicos

---

A Lei nº 9.394/96 (LDB) determina a construção de currículos “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada (PD), a qual deverá levar em conta características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” afim de incluir o educando na construção do seu próprio currículo” (Art. 26, PCN, 2000).

Já a organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens tornou-se possível pelo Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), que substitui o regime seriado onde a condução do processo de ensino aprendizagem deve respaldar-se no objetivo de promover e oportunizar o aprendizado concreto, além do desenvolvimento de todos os estudantes.

Como descrito anteriormente a importância da disciplina PD na composição do aprendizado do aluno, os professores regentes destas disciplinas elaboram projetos específicos. Como critérios para estabelecer os conteúdos dos PDs, foram definidos os

seguintes: 1. Atender às necessidades pedagógicas percebidas pelos professores ao longo dos 2 anos anteriores; 2. A afinidade do professor com determinado assunto; 3. Atender os temas transversais e aos projetos sugeridos e/ou determinados pela CRET ou sede; 4. Possibilitar o desenvolvimento de projetos de acordo com os interesses dos alunos; 5. Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo e 6. Favorecer a preparação básica para a vida em sociedade.

Em relação à metodologia, a escola e seus profissionais valorizam muito o trabalho com projetos pedagógicos. Willian Bender, em seu “Aprendizagem Baseado em Projetos” (ABP) trata como sendo uma das melhores práticas educacionais da atualidade, pois os alunos são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitas vezes irão contribuir para a sua comunidade.

A ABP poderia ser resumida em 3 aspectos:

“1 – um currículo elaborado em torno de problema com ênfase em habilidades cognitivas e conhecimento; 2 – um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, que utilize pequenos grupos, e uma aprendizagem ativa em que os professores atuem como facilitadores; 3 – resultados dos alunos focados no desenvolvimento de habilidades, motivação e amor pela aprendizagem permanente.” (BENDER, 2014)

O CEF 09 organizará seu norte pedagógico na elaboração/execução/avaliação de 3 projetos eixos, sob responsabilidade da direção/supervisão pedagógica. Estes foram discutidos na semana pedagógica e determinam as diretrizes das coordenações. As questões mais específicas, detectadas nos testes diagnósticos ou aquelas observadas e discutidas em coordenações/conselhos, optou-se por tratá-las na disciplina partes diversificadas-PDs.

PROJETO	BIMESTRE	OBJETIVO
Carnaval CEF 09	1º bimestre	- Intervalo interativo; -Relaciona a diversidade cultural. Intervalo monitorado. As disciplinas de artes e história complementam, sendo debatido em sala demonstrando a historicidade, evoluções e impactos em nosso cotidiano. Nas aulas de artes a confecção de artigos relacionados enriquecem o intervalo interativo. - Atividade lúdica voltada ao respeito e integração dos alunos com direção, professores e alunos.

<p>“Arraial CEF 09:</p>	<p>1º semestre</p>	<p>-Intervalo interativo: - Mostrar a evolução da festa e como reflete na vida das pessoas; -Fortalecer o vínculo escola -alunos. -Integrar os alunos da escola por meio de atividades recreativas, colaborativas e culturais.</p>
<p>X JOINCEF (Jogos Internos do CEF 09)</p>	<p>2º bimestre</p>	<p>-Incentivar a prática esportiva como forma de promoção da saúde e formação de um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres. -Fortalecer a prática esportiva na U.E. pela formação de equipes para disputar competições externas. -Praticar o “fair play”.</p>
<p>“Aprendendo a Pesquisar”</p>	<p>1º bimestre</p>	<p>-Apresentar as principais normas da ABNT para confecção de trabalhos escolares; -Padronizar os trabalhos conforme as normas da ABNT; -Aprender a realizar uma pesquisa bibliográfica; -Melhorar a redigir textos introdutórios, de desenvolvimento e conclusivos; -Aplicar as outras técnicas de pesquisa na elaboração de trabalhos escolares.</p>
<p>Raciocínio lógico/ Olimpíada de Matemática</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>-Ensinar Matemática através de desafios; -Motivar o interesse e a curiosidade; -Ampliar o raciocínio lógico; -Desenvolver a criatividade; -Melhorar a interpretação de texto; -Aumentar a atenção e a concentração.</p>
<p>Interpretando e produzindo</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>-Interpretar diversos tipos de textos e de temática variada. -Produzir textos de tipologias distintas sobre temas já discutidos em sala.</p>
<p>Literatura objetiva</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>-Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos; -Facilitar o acesso ao acervo literário da escola; -Propiciar práticas de leitura orientada numa</p>

		<p>perspectiva interdisciplinar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;</li> <li>-Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;</li> <li>-Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.</li> </ul>
Reciclando	Ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Demonstrar a importância do reaproveitamento das embalagens de produtos industrializados;</li> <li>-Transformar o “lixo” urbano em brinquedos de forma simples e criativa;</li> <li>-Incentivar a criatividade;</li> <li>-Desenvolver habilidades na construção e/ou montagens de materiais;</li> <li>-Aproveitar o material de sucata, por ser um material de baixo custo e fazer adaptações para a substituição de material convencional;</li> <li>-Oportunizar alternativas significativas para mudanças comportamentais do aluno.</li> </ul>
Educação pelo olhar	2º semestre (6º e 7º ano)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecer a história do cinema e da fotografia</li> <li>-Apreciar obras de arte fotográficas e cinematográficas</li> <li>-Conhecer alguns artistas e seus trabalhos</li> <li>-Aprender técnicas de produção</li> <li>-Aplicar a linguagem na sua realidade</li> <li>-Estimular diferentes formas de olhar</li> </ul>
Mediação de conflitos	1º e 2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Uma proposta de construção de uma cultura de paz no ambiente escolar;</li> <li>-Busca-se alcançar uma reflexão sobre o mundo que nos cerca;</li> <li>-A ideia principal do projeto é estimular uma atmosfera colaborativa nas escolas, a partir de criação do hábito de diálogo e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e, portanto, principais interessados em resolvê-los.</li> </ul>

## 14-Referências bibliográficas

---

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

DANTAS, Heloysa. A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo, Manole, 1990

FERREIRO, Emília - Reflexões sobre alfabetização

GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: Cadernos Ideias, construtivismo em revista. São Paulo, F.D.E., 1993.

WALLON, Henri. Psicologia. Maria José Soraia Weber e Jaqueline Nadel Brulfert (org.). São Paulo, Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4 Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.9.394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispendo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade. Parâmetro curriculares nacionais: terceiro e quart ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p Brasília. Normas para o sistema de ensino do Distrito Federal. Gráfica da Secretaria de Estado da Educação (SEE/DF), 2004

\_\_\_\_\_. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autores Associados (Coleção memória da educação) Campinas-SP, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a Gestão Democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Orientações sobre a organização Curricular da Escola, SEEDF, 2014. Mimeo.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. SEEDF. Brasília, 2014.

LIMA, Lauro - Piaget para principiantes

MAINARDES, J. A Escola em Ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

MURAD, Afonso. Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção ética & Negócios).

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Ensino fundamental de 09 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007, v. 1, p. 109-129.

RODRIGUES, J. F. ; OUTROS . Projeto Político Pedagógico. 2000.

SANTOS, B. de S. A Transição Paradigmática: da Regulação à Emancipação. Oficina do CES - Centro de Estudos Sociais, nº 25.

Coimbra. Março de 1991.

SANTOS, F. R. V. dos. Conselho de Classe: construção do espaço de avaliação participativa. In: BATISTA, C. O. A dimensão dialógica da avaliação formativa. Jundiaí: Paco, 2011.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 8ª ed., 2003.

TEBEROSKY, Ana - Construcción de escrituras através de la intercacción grupal

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M. da S. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Revista de Educação Básica do CEPAE/UFG, v. 23/1, jan. /jul. 2012. Recebido em: 31 jul.

2012. Aceito em: 25 set. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/download/26692/15287%E2%80%8E>>.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.